

## História da música nas licenciaturas: uma análise a partir dos projetos dos cursos

### Comunicação

*Bárbara Cecília Spohr*  
*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*  
*babicspohr@gmail.com*

*Cristina Rolim Wolffenbüttel*  
*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-MP/UERGS)*  
*cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br*

**Resumo:** O presente texto é um recorte da pesquisa que investigou a presença de aspectos históricos e histórico-musicais nos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Música de universidades públicas do Rio Grande do Sul. A metodologia incluiu a abordagem qualitativa, a pesquisa documental como método e a coleta de documentos como técnica para a coleta de dados. O referencial teórico constituiu-se de três eixos: o primeiro, referindo as teorias de currículo e a organização disciplinar (LOPES; MACEDO, 2011); o segundo, trazendo reflexões sobre o papel social da história (FONTOURA, 2016); e o terceiro, abordando as dimensões pedagógico-musicais e como elas estão imbricadas às diversas disciplinas, em especial, à história e à musicologia (KRAEMER, 2000). Buscou-se, por meio do material analisado e do referencial teórico utilizado, analisar as questões histórico-musicais e seu papel na prática docente. Concluiu-se que os aspectos históricos e histórico-musicais nos projetos pedagógicos investigados encontram-se nos componentes curriculares obrigatórios e na forma organizacional variada, conforme o currículo.

**Palavras-chave:** Formação do educador musical. Currículo. História da Música.

### Introdução

A história da música e os aspectos histórico-musicais integram, de um ou outro modo, os currículos dos cursos de Música ou de licenciatura em Música.

Em sua pesquisa, Baumer (2015) investigou 232 professores de 204 universidades dos Estados Unidos e Canadá, reunindo dados sobre currículo, métodos de ensino, avaliação e objetivos da oferta de história da música para graduandos em Música. Como resultados, constatou que cerca de nove dentre os 120 créditos oferecidos estão voltados à história da música. Inserido, geralmente a partir do segundo ano, o componente curricular ocorre, normalmente, como aula expositiva. Os professores entrevistados relataram preferir



objetivos tradicionais, como traçar a cronologia básica da música artística ocidental, ao invés de focalizar a música popular ou mundial, instrumentos ou intérpretes, embora o contexto cultural ocupasse o segundo lugar na lista. Essa concepção apresenta-se com pouca variação entre as universidades investigadas. A avaliação focou em pequenos trabalhos de redação, participação/assiduidade nas aulas e trabalho de campo, histórias orais ou entrevistas. O autor aponta que mudanças nos cenários culturais e novas direções de pesquisa podem desafiar o tradicional ensino de história da música (BAUMER, 2015).

Com base nesses pressupostos, este trabalho apresenta um recorte da investigação sobre a presença de aspectos históricos e histórico-musicais nos projetos pedagógicos de cursos de licenciaturas em Música de universidades públicas do Rio Grande do Sul. As instituições investigadas foram a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

## Metodologia

A investigação teve por base a abordagem qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006), buscando descrever os processos de coleta e análise dos projetos pedagógicos de curso (PPCs); a pesquisa documental como método (OLIVEIRA, 2007), visto que os dados foram obtidos por meio dos PPCs, esses constituindo-se como fontes primárias de pesquisa; a coleta virtual de documentos (MARCONI; LAKATOS, 2002) como técnica para a coleta dos dados e a análise de conteúdo (MORAES, 1999) como técnica para a análise dos dados.

Ainda, em se tratando da coleta dos dados, é necessária a explanação da coleta, observado que essa se deu de duas formas: a primeira, contemplando a coleta de documentos, visto que os PPs da UERGS e UFRGS ocorreu por meio do contato via *e-mail* com a coordenação pedagógica dos cursos; e a segunda, compreendeu a coleta dos PPCs via *Internet* nos sites oficiais UFPEl<sup>1</sup>, UFSM<sup>2</sup> e Unipampa<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Música. Pelotas, 2021. Disponível em: <<https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/2300>>. Acesso em: 19 mai 2021.



Nesse sentido, os PPCs foram analisados com base no componente curricular, carga horária, créditos, semestre, pré-requisito, ementa, objetivos, conteúdo programático, referências bibliográficas básicas e complementares, sendo categorizados em aspectos históricos e histórico-musicais nos projetos pedagógicos e ementas, objetivos e conteúdos programáticos.

## Referencial Teórico

O referencial teórico incluiu a organização dos componentes do currículo (LOPES; MACEDO, 2011), reflexões sobre o papel social da história (FONTOURA, 2016) e as dimensões pedagógico-musicais e como elas estão imbricadas aos diversos componentes curriculares, em especial, à história e à musicologia (KRAEMER, 2000).

## Organização dos componentes no currículo

Para Lopes e Macedo (2011), o conteúdo ensinado na escola pode ser organizado de diversas formas, individual ou coletivamente. A organização curricular se dá a partir do “controle de saberes, sujeitos, espaços e tempos de escola” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 107). Os conteúdos são expressos por meio de uma sistemática do trabalho pedagógico, e passam por um processo de avaliação. Estes, tanto podem ser específicos de um determinado conhecimento acadêmico – como História, Música, Matemática, Português, Sociologia, etc. – quanto “construção própria para fins escolares (Ciências, Direitos Humanos, Moral e Cívica, Trabalhos Manuais)” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 108). Portanto, a organização curricular, mesmo que com críticas, é dominante em diversos países. O modelo proposto, conforme Lopes e Macedo (2011),

[...] traduz conhecimentos que são entendidos como legítimos de serem ensinados às gerações mais novas; organizam as atividades, o tempo e o espaço no trabalho escolar; a forma como professores diversos ensinam, em sucessivos anos, a milhares de alunos. A organização disciplinar também define princípios para a

---

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Música. Santa Maria, 2021. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/musica/projeto-pedagogico>>. Acesso em: 19 mai 2021.

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Música. Bagé, 2016. Disponível em: <<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmusica/ppc/>>. Acesso em: 19 mai 2021.





formação de professores, para exames, dentro e fora da escola, constitui métodos de ensino e orienta como os certificados e diplomas são emitidos (LOPES; MACEDO, 2011, p. 108).

### **Papel social da história: uma reflexão**

Ao longo dos anos, a história viu-se confrontada com uma série de conceituações a seu respeito, desde a sua utilidade até o próprio objetivo de fazer história. Nesse sentido, Fontoura (2016) convida-nos a refletir sobre o papel da história em nossa sociedade, e para que ela “serve”. Nas palavras do autor:

[...] quando perguntamos para que a história “serve”, devemos estar atentos ao sentido que se quer dar ao verbo servir. Em nossa sociedade, é muito comum considerarmos que algo tem serventia apenas quando apresenta uma utilidade material e se associa a determinado progresso tecnológico. Se pensarmos nesse sentido, de fato, a história não constrói pontes, não miniaturiza telefones, não contribuiu para a cura do câncer. Porém, está longe da verdade afirmar que a história não desempenha importante papel social (FONTOURA, 2016, p. 27).

Ao refletir sobre a serventia da história crítica, a priorização do valor material que nossa sociedade impõe, ou seja, tudo aquilo que, teoricamente, não servir como objeto para se impor em um mundo materialista, tecnológico e prático, não deve servir e, portanto, não existir.

O autor argumenta que, mesmo sendo a história construída a partir do olhar de alguém, e que seja passível de interpretações diferentes, é ela que nos permite conhecermos a nós mesmos e, também, aos outros, elucidando o presente e concluindo “que nossa própria realidade é o resultado de mudanças que não são aleatórias” (FONTOURA, 2016, p. 27). Nesse sentido, conforme Fontoura (2016):

O nosso presente está repleto de nosso passado: ou seja, somos o resultado de processos, de conjuntos de transformações e construções que influenciam e foram influenciados por projetos de poder, formas de conceber o mundo, visões sobre o futuro, concepções culturais, objetivos econômicos, ou religiosos, ou nacionalistas, ou outros tantos diferentes. Atentarmos para a nossa realidade histórico é uma das melhores maneiras que temos de raciocinar sobre o mundo e de nos instrumentalizar para que, conhecendo o presente, possamos agir menos ingenuamente (FONTOURA, 2016, p. 27).

Ou seja, mais do que apenas compreender porque somos como somos, agimos como agimos, ou como devemos agir futuramente, e porque construímos significados sociais um ao outro, é importante entender que tudo isso é resultado das escolhas que tomamos, inclusive, a própria história. Portanto, “é função da



história explicar o caráter aberto do passado e discutir porque certos caminhos foram escolhidos em preferência a outros” (FONTOURA, 2016, p. 28).

### **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical**

Kraemer (2000) trata da delimitação do campo pedagógico-musical, sistematizando concepções e atribuindo princípios que sustentam o trabalho. Discorre sobre como a pedagogia da música inter-relaciona-se com outras áreas, em especial, às Ciências Humanas, e descreve “os lugares de onde a pedagogia da música origina-se e quem se ocupa dela” (KRAEMER, 2000, p. 51). Ressalta, por fim, as funções pedagógico-musicais e suas particularidades.

Para Kraemer (2000, p 52), “a pedagogia da música ocupa-se com as relações entre a(s) pessoa(s) e música(s)”, compartilhando seu objeto de estudo com as Ciências Humanas, incluindo filosofia, a história, a sociologia, a psicologia, a musicologia, a pedagogia, entre outras. Os aspectos históricos abordados por Kraemer (2000) são a “história das ideias, pesquisas sobre o *Zeitgeist*, pesquisa histórica de vida-biográfica, pesquisa histórica real e social, história das condições institucionais e socioeconômicas” (KRAEMER, 2000, p. 54).

Além de fatos cronológicos, para Kraemer (2000), a história é entendida como um conjunto de ações do homem em determinado tempo e espaço, e que é registrada a partir do olhar de alguém, uma interpretação da situação. Nesse sentido, ocupar-se com essas ações, sentidos, contextos socialmente definidos, para além dos tempos, em uma aula de música, é dar possibilidades subjetivas de formação, é conhecer a “origem, continuidade e mudanças de ideias, conteúdos e situações pedagógico-musicais; através da comparação com problemas semelhantes aos do passado, são colocadas à disposição alternativas para a discussão atual e com isso fundamentos para a crítica da situação atual” (KRAEMER, 2000, p. 54).

### **Aspectos históricos e histórico-musicais nos projetos pedagógicos**

A presença de aspectos históricos e histórico-musicais nos projetos pedagógicos deu-se, efetivamente, na constituição dos componentes com propósitos à História da Música.



O projeto pedagógico da UERGS possui os componentes de História da Música I e II - destinados aos conhecimentos históricos, técnicos e estéticos da música ocidental e, principalmente, europeia, ao longo dos anos - e outros dois componentes intitulados Música Brasileira I e II - voltados ao estudo da música no Brasil. Ambos os componentes apresentam carga horária de 45 horas, com três créditos. Os componentes de História da Música I e II são cursados no 1º e 2º semestres, respectivamente. Música Brasileira I e II constam no 3º e 4º semestres, nesta ordem. Em ambos os casos, o componente I é pré-requisito para o II (UERGS, 2018).

A UFPel possui História da Música I, II, III e IV, com carga horária de 30 horas cada uma, devendo ser cursadas do 1º ao 4º semestres do curso. Tem como foco o estudo da história da música Ocidental, enfatizando as produções europeias (UFPEL, 2021).

O projeto pedagógico da UFRGS também apresenta a História da Música I, II, III e IV, do 1º ao 4º semestres, e História da Música Brasileira I e II, no 5º e 6º semestres. Todos com 30 horas de carga horária, perfazendo dois créditos (UFRGS, 2004).

A UFSM, do mesmo modo, evidencia a temática ocidental do componente curricular, ofertando História da Música Ocidental I, II, III, IV, do 1º ao 4º semestres, cada uma com 45 horas, perfazendo três créditos. Após, constam História da Música no Brasil e História da Música Popular no Brasil, para os quais o requisito é ter cursado História da Música Ocidental IV e História da Música no Brasil, respectivamente (UFSM, 2021).

Diferentemente das demais instituições, a Unipampa propõe a nomenclatura Músicas, Histórias e Sociedades. São quatro semestres com 45 horas, sugerindo uma concepção diferenciada da eurocêntrica. Conta, também, com Músicas do e no Brasil I e II, com 45 horas (UNIPAMPA, 2016).

Observou-se que os projetos pedagógicos dos cursos apresentam organização curricular específica e variada, considerando-se cargas horárias, créditos e nomenclaturas (LOPES; MACEDO, 2011). Porém, houve um predomínio da oferta dos componentes curriculares no início dos cursos.





## **Ementas, objetivos e conteúdos programáticos**

Esta segunda categoria analisou as ementas, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas presentes nos currículos dos CLM das universidades investigadas. Diferentemente dos dados apresentados na categoria anterior, nesta a organização deu-se em conjunto, e não em disciplinas fragmentadas. O critério de aproximação dos componentes se deu de acordo com a temática e o período histórico estudado. Cabe ressaltar, novamente, que, por falta de algumas informações no documento investigado, o ementário da UFRGS encontra-se incompleto (UFRGS, 2004).

O ponto de partida da organização em conjunto dessas disciplinas ocorreu a partir do ementário da UERGS (UERGS, 2018), visto que é a universidade da qual este trabalho emergiu. A disposição da ordem das disciplinas deu-se a partir da inserção dessas na semestralidade do curso, seguindo a linha cronológica do 1º ao último semestre que as disciplinas são ofertadas.

De modo geral, as ementas das disciplinas trazem, em seu lócus, o estudo de aspectos históricos, sociais, técnicos e estéticos da música desde os primórdios até o século XXI. Buscam a análise comparativa das principais características das obras musicais entre seus períodos, conhecer compositores canonicamente historicizados e contribuições aos estudos musicológicos. Os períodos estético-históricos presentes nas ementas dizem respeito à Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Barroco, Classicismo, Romantismo e Séculos XX e XXI (UERGS, 2018; UFPEL, 2021; UFSM, 2021; UNIPAMPA, 2016).

Observa-se, dentre os objetivos das disciplinas, conhecer e identificar as características composicionais e de produção musical, gêneros e estilos musicais, bem como a reflexão crítica das práticas inseridas, indissociavelmente, de cada contexto histórico, social e cultural (UERGS, 2018; UFPEL, 2021; UFSM, 2021; UNIPAMPA, 2016).

Os conteúdos programáticos, separados por unidade temática, geralmente em períodos históricos, fazem jus à ementa e aos objetivos propostos para cada disciplina, e postulam o conhecimento teórico musical, bem como o desenvolvimento de escolas ao longo dos estilos musicais e a configuração instrumental de cada período. Há, ainda, o enfoque em alguns gêneros específicos, como música sacra, ópera, entre outros, a menção específica a determinados compositores como Haydn, Mozart e Beethoven e as invenções



revolucionárias dos princípios da música, como o timbre rebuscado de Debussy, o ritmo de Stravinsky e os balés russos, e o dodecafonismo, proposto por Arnold Schönberg. Em se tratando do século XX e XXI, encontram-se entre os conteúdos programáticos de algumas universidades, a música referente ao período Entre Guerras na França, na Alemanha e na União Soviética; a música para cinema, o Jazz, a Música eletroacústica e os movimentos propostos pelo Rock. No que diz respeito à cultura brasileira, os conteúdos, atendendo a proposta, também apresentam-se separados por unidade temática e dispõem da música nas primeiras décadas de colonização, passando pelos principais pólos culturais do Brasil no século XVIII, até os movimentos modernistas e a MPB dos anos 1960 e 1970 (UERGS, 2018; UFPEL, 2021; UFSM, 2021; UNIPAMPA, 2016).

Faz-se indispensável o complemento aos objetivos e conteúdos presentes nos componentes, à perspectiva de Kraemer (2000), que associa as ações teóricas e práticas pedagógico-musicais do presente, ligadas às ideias de gerações passadas, visto que o conhecimento envolto nessas ideias se torna uma alternativa para a dissociação da “dependência de condições de produção e dos efeitos do conteúdo pedagógico-musical” (KRAEMER, 2000, p. 54). Nesse sentido:

A descrição da prática músico-educacional coloca-se em aberto, o que não é somente pensado, mas também realizado. Junto a isso, a consideração política e histórica de um período, fornece o modelo de um argumento dominante, uma forma de prática músico-cultural e pedagógica condicionada economicamente. Para julgamento apropriado da situação atual, uma consideração histórica coloca à disposição conhecimentos sobre origem, continuidade e mudanças de ideias, conteúdo e situações pedagógico-musicais; através da comparação com problemas semelhantes aos do passado, são colocadas à disposição alternativas para a discussão atual e com isso fundamentos para a crítica da situação atual. (KRAEMER, 2000, p. 54).

Para Kraemer (2000), conhecer a história e o contexto em que se vive, e da mesma forma, atribuir esses conhecimentos à pedagogia da música, desdobra-se, não somente, em uma dimensão ampla do passado, mas também, em fundamentos para a crítica atual. Ainda, para o autor, o entrelaçamento entre a pedagogia da música e a história faz-se necessário, a partir do momento em que nos percebemos imersos a uma cultura, construindo ideias, buscando em si e na sociedade uma identidade e, inclusive, quando nos apropriamos de uma manifestação cultura, e nesse caso, a música.





Após a apresentação desses dados, analisadas as ementas, objetivos e conteúdos programáticos, mesmo que sua presença nos PPCs seja diversificada, é possível estabelecer lógica e similaridade entre as disciplinas, observando que os conteúdos entre quase todos os componentes seguem os mesmos parâmetros. É, também, notada a forma organizacional com que estão dispostas, mostrando, assim, uma sequência nivelar de disciplinas, ou seja, uma linha histórica temporal (FONTOURA, 2016) entre os conhecimentos. Para que seja possível cursar a disciplina seguinte, é necessário possuir os conhecimentos histórico-musicais da primeira e, assim por diante.

A linha cronológica apresentada por meio da sequência nivelar de disciplinas, sendo uma pré-requisito da outra, imbrica-se ao modelo de abordagem da narrativa histórica. Nesse sentido, poder-se-ia fazer uma alusão ao modo como os acontecimentos estéticos e históricos da música são tratados nos componentes, estudando desde o que se acredita ser a origem da música até os dias atuais. Com base nas críticas desenvolvidas por historiadores, a partir de meados século XVIII e, fortemente enfrentadas dos anos 1970, é complexo pensar em uma narrativa que fuja dos conceitos e técnicas enrijecidas do século XVIII, com uma preocupação ampla dos contextos e, principalmente, que não se direcione à compreensão da “história como uma linha em que fatos se sucedem como uma fileira de dominós” (FONTOURA, 2016, p. 250).

### **Considerações Finais**

Esta pesquisa objetivou investigar a presença de aspectos históricos e histórico-musicais nos currículos de licenciatura em música das universidades públicas do Rio Grande do Sul. Com base nos dados apresentados anteriormente, observou-se que estes aspectos encontram-se estruturados, basicamente, na forma de componentes curriculares, e que cada projeto pedagógico apresenta uma organização específica.

A maioria das universidades possui a disposição da carga horária de forma igualitária, sendo 45 horas (três créditos) por semestre. Outra semelhança observada foi o uso da nomenclatura História da Música para designar os componentes correspondentes, desde a introdução à história da música até como ela se desenvolve no ocidente e na Europa até o século XX. O mesmo ocorreu nos componentes referidos como História da Música



Brasileira ou no Brasil. Constatou-se, ainda, a quantidade de componentes destinados à primeira temática, o que consistiu em uma média de quatro componentes curriculares por currículo - exceto a UERGS, que possui apenas dois - e a segunda temática, dois por currículo. Porém, é preciso chamar a atenção para a diferença, de maneira geral, em relação ao número de componentes ofertados, voltados ao ensino da história da música Ocidental/Europeia comparativamente à brasileira, uma vez que chegou a ser o dobro, tanto referente aos componentes curriculares quanto à carga horária total ofertada.

Outro fator que se mostrou predominante foi a oferta dos componentes curriculares alusivos à temática da história no início da graduação e, em algumas universidades, ampliando-se por mais tempo que outras. Talvez, a aproximação com o pensar estético-musical e os processos de transformação da música (tanto teóricos/elementares quanto de instrumentação) possam ser justificativas para a disposição desses componentes curriculares nos primeiros semestres.

No que diz respeito às ementas, objetivos e conteúdos programáticos, observou-se que cada projeto pedagógico apresentou uma forma organizacional específica; porém, os conteúdos tornaram-se semelhantes, principalmente em se tratando da História da Música Ocidental/Europeia. Houve uma ênfase no estudo da música erudita, e organizada em unidades temáticas de acordo com os períodos históricos e estético-musicais, ou seja, a música na Antiguidade, na Idade Média, por exemplo.

Percebeu-se, ainda, com esses dados, alguma desconsideração em relação à música popular e, especificamente, à música popular brasileira. Mesmo que ela esteja presente nas ementas e conteúdos programáticos, observou-se uma possível desvalorização, considerando-se o número de horas/créditos destinados. Vale ressaltar que não se entende, aqui, como música popular somente os gêneros considerados como manifestações tradicionais da cultura brasileira, como o choro, o lundu, a modinha, o samba, etc. Ainda que em menor número, geralmente encontram-se nos currículos de licenciatura em música, mas, também, os gêneros da cultura musical local, produzidos através do imbricamento de diferentes etnias. Vale, também, ressaltar a existência no currículo da Unipampa, o componente Músicas, Histórias e Sociedades I, que se relaciona aos estudos de uma



identidade musical regional, nacional e com base no folclore, calcada na diversidade cultural e nas relações étnico-raciais.

Entende-se que é necessário considerar que se trata, nesta pesquisa, da formação de professores e, portanto, acredita-se na importância de a universidade ser um espaço plural e diversificado. Não se pretende apontar lacunas, tampouco retiradas do ensino da música erudita ou europeia, mas reforçar a ideia de que os estudos de história da música brasileira e europeia caminhem juntos integrando, assim, a formação inicial de professores capacitados para trabalhar com esses conteúdos na educação básica.

Ao final, espera-se que as presentes reflexões possam fomentar o interesse de um pensamento a respeito da história da música, bem como na reflexão acerca dos currículos dos cursos de licenciatura em Música.

## Referências

BAUMER, Matthew. A Snapshot of Music History Teaching to Undergraduate Music Majors, 2011–2012: Curricula, Methods, Assessment, and Objectives. *Journal of Music History Pedagogy*, Flórida, vol. 5, no. 2, p. 23–47, 2015.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FONTOURA, Antonio. *Teoria da história*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, abr./nov., p. 50-73, 2000.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011. Apoio: Faperj.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico de Curso Graduação em Música: Licenciatura. Montenegro, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Música. Pelotas, 2021. Disponível em: <<https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/2300>>. Acesso em: 19 mai 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Música. Santa Maria, 2021. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/musica/projeto-pedagogico>>. Acesso em: 19 mai 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Música. Bagé, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Música. Porto Alegre, 2004.